

Caracterização dos sítios arqueológicos do município de Flores, Estado de Pernambuco

Almair de Albuquerque Fernandes

Graduado em Geografia, especialista em Geopolítica e História (FIP).Email: pazeluzalmair@gmail.com

Rosélia Maria de Sousa Santos

Diplomada em Gestão Pública, pós-graduanda em Direito Administrativo e Gestão Pública (FIP)Email: roseliasousasantos@hotmail.com

Rafael Chateaubriand de Miranda

Bacharel em Direito, graduado pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: rafamiranda290885@gmail.com

Ilus Khanney Gomes de Medeiros Nóbrega

Jornalista e pós-graduanda em Assessoria de Comunicação pelas FIP. E-mail: yluska.gmn@gmail.com

José Ozildo dos Santos

Diplomado em Gestão Pública, pós-graduado em Direito Administrativo e Gestão Pública (FIP). Email: ozildoroseliasolucoes@hotmail.com

Vivian Patrícia Borba Borges Maracajá

Bacharela em Turismo pela FACISA - Campina Grande - PB E-mail: borbav@hotmail.com

Patrício Borges Maracajá

Prof. D. Sc. d. E-mail: patricio@ufcg.edu.br

RESUMO - O município de Flores, localizado no sertão do Pajeú possui em seu território vários sítios arqueológicos, contendo gravuras e pinturas rupestres. Até o presente, já foram identificados e catalogados vinte e dois sítios. Os sítios arqueológicos do município de Flores, em sua grande maioria, encontram-se localizados próximos aos cursos d'água, sendo dois dentro do próprio leito do Rio Pajeú. Existe, pois, na região a predominância de caracteres e grafismos da tradição Itacoatiara. Nesses sítios, destacam-se representações de possíveis astros, que nos fazem pensar em cultos cosmogônicos das forças da natureza e do firmamento. No entanto, nesses sítios, é mais freqüente a existência de linhas onduladas que parecem imitar o movimento das águas. Através da presente pesquisa caracterizou-se os sítios arqueológicos existentes no Riacho da Velha e na Pedra dos Namorados (inseridos no leito do Rio Pajeú), Riacho das Letras, Serra das Letras, Serra do Tamboril, Lagoa do Pinheiro e Cafundó. Os Sítios Arqueológicos do município de Flores ainda não foram devidamente estudados e nem mapeados. Situação idêntica também é registrada em relação a outros sítios encontrados em municípios circunvizinhos. Lamentavelmente, todos os Sítios Arqueológicos do município de Flores apresentam problemas quanto à sua preservação. Onde não se registrar ação antrópica, existe o desgaste natural, fruto de elementos degradantes como o vento, as chuvas, as inundações, ações de fungos e de animais. Assim sendo, visando à proteção dessa área e de seu patrimônio arqueológico, a Prefeitura Municipal de Flores, através da Secretaria de Turismo, deve promover uma mesa-redonda, com a participação de técnicos do IPHAN, IBAMA e da Universidade Rural de Pernambuco, para discutir a possibilidade de transformar essa área em Unidade de Proteção Integral, destinada, conforme as diretrizes do IBAMA, à conservação da biodiversidade, à pesquisa científica, à educação ambiental e à recreação.

Palavras-chave: Município de Flores, Pernambuco. Sítios Arqueológicos. Caracterização.

Characterization of archaeological sites in the city of Flores, State of Pernambuco

ABSTRACT - The municipality of Flores, located in the hinterland of Pajeú has in its territory several archaeological sites, containing engravings and paintings. Up to the present, have been identified and cataloged twenty-two sites. The archaeological sites of the city of Flores, in their majority, are located near watercourses, two within the riverbed Pajeú own. There is therefore in the region of the predominance of characters and graphics Itacoatiara tradition. In these sites stand out representations of possible stars, which make us think of cosmogonic worship the forces of nature and the heavens. However, these sites are more frequent existence of wavy lines that seem to mimic the motion of water. Through this study characterized the existing archaeological sites in the Old Creek Stone and Valentine (inserted in riverbed Pajeú), Creek Letters, Serra das Letras, Sierra Monkfish, Pond Pine and Outback. The Archaeological Sites of the municipality of flowers have not been properly studied nor mapped. A similar situation is also reported in relation to other sites found in surrounding municipalities. Unfortunately, all archaeological sites in the city of flowers present problems for their preservation. Where not register human action, there is a natural attrition, the result of degrading

Relatório Técnico

elements like wind, rain, floods, acts of fungi and animals. Therefore, in order to protect this area and its archaeological heritage, the Town of Flowers, through the Department of Tourism should promote a round table with the participation of technical IPHAN, IBAMA and the Rural University of Pernambuco, to discuss the possibility of transforming this area into Integral Protection Unit, intended as guidelines IBAMA, conservation of biodiversity, scientific research, environmental education and recreation.

Keywords: City of Flowers, Pernambuco. Archeological Sites. Characterization.

INTRODUÇÃO

O município de Flores, localizado no sertão do Pajeú possui em seu território vários sítios arqueológicos, contendo gravuras e pinturas rupestres. Até o presente, já foram identificados e catalogados vinte e dois sítios. Os sítios arqueológicos do município de Flores, em sua grande maioria, encontram-se localizados próximos aos cursos d'água, sendo dois dentro do próprio leito do Rio Pajeú.

Existe, pois, na região a predominância de caracteres e grafismos da tradição Itacoatiara. Nesses sítios, destacam-se representações de possíveis astros, que nos fazem pensar em cultos cosmogônicos das forças da natureza e do firmamento. No entanto, nesses sítios, é mais freqüente a existência de linhas onduladas que parecem imitar o movimento das águas.

Dentro do perímetro urbano, encontramos dois sítios arqueológicos, ambos no leito do Rio Pajeú. O primeiro, situa-se no local onde o riacho da Velha deságua no Pajeú. Ali, existe um grande bloco de pedra, que se estende por aproximadamente 30 metros e é completamente coberto pelas águas daquele rio, quando de suas cheias.

Formação rochosa, ao longo do Rio Pajeú, onde se encontram as inscrições rupestres do Riacho da Velha, durante as primeiras cheias de 2009.

Nesse bloco, encontram-se mais de trinta caracteres diversos. São gravuras que esboçam figuras geométricas e algumas linhas grossas, sem movimento e sem detalhes. Na parte superior da pedra existe representado um grafismo que lembra uma pequena cruz.

Na borda lateral, encontramos um conjunto de três pequenos círculos interligados na vertical. Entretanto, nesse painel sobressai um conjunto de grafismos em linhas, com ramificações diversas. Boa parte dessas gravuras já perdeu seus aspectos visuais, face o desgaste natural, produzido pelo intemperismo e pela ação inconsciente do homem atual.

O referido painel possui aproximadamente 7 metros de comprimento por 2,60 metros de largura. A formação rochosa na qual se encontram as gravuras do Riacho da Velha, se estende por aproximadamente 45 metros, ocupando um espaço de aproximadamente 400m².

Em diversos pontos da rocha existem 'mensagens' escritas em azul ou outras cores, cobrindo alguns caracteres, produzidas por aqueles que ignoram o valor arqueológico que tal monumento possui. Num segundo bloco de pedra, mais a frente do painel principal, também

podem ser encontrados alguns vestígios, que lamentavelmente, não mais possuem contornos traçáveis.

Esses caracteres estão mais próximos do leito, e, conseqüentemente, mais susceptíveis ao desgaste natural e aos efeitos das inundações do referido curso d'água. Sempre nos períodos chuvosos, durante as cheias do Pajeú, o sítio arqueológico do Riacho da Velha é completamente coberto pelas águas. Em consequência dessa particularidade, as gravuras ali existentes vêm desaparecendo mais a cada ano.

Tal processo de degradação natural também é acelerado pela ação de pessoas que fazem do referido sítio arqueológico, local de banho, durante os períodos chuvosos, quando rio desce com água. As gravuras da 'pedra das letras' do Riacho da Velha, que são grafismos esquemáticos, pertencem à tradição Itacoatiara.

O segundo sítio arqueológico - contendo caracteres rupestres - localizado nas proximidades da cidade de Flores, denomina-se 'Pedra dos Namorados'. O referido sítio encontra-se no meio do leito do Rio Pajeú, num ponto dado pelas coordenadas 07° 52' 21" S e 37° 58' 09" W, apresentando uma elevação de 257 metros.

Dependendo das cheias registradas no Pajeú, o referido bloco é completamente coberto. No entanto, quando a água baixa, forma-se na base da referida pedra um grande poço, que é utilizado por banhistas. Casais de namorados costumam frequentar o local. E, dessa particularidade, originou-se a denominação do referido sítio arqueológico.

Na encosta do referido bloco de pedra, forma-se uma grande cavidade, onde estão gravados os caracteres rupestres. No entanto, pela ação natural e levando em consideração que o referido bloco de pedra sofre a ação das inundações anuais, os caracteres ali encontrados não apresentam boa visibilidade.

Contudo, ainda é possível identificar treze representações, nas quais sobressaem vários conjuntos de círculos interligados, de pequenos diâmetros. Apenas um apresenta diâmetro superior a 15 cm. Na base inferior da pedra já bem próximo ao solo, pode-se notar duas sequencia de capsulares paralelos, sendo que a primeira possui oito pontos e a segunda, onze.

Tais pontos são de pequenas dimensões e formatos semelhantes. Em vários locais da pedra também pode-se observar a ação atual do homem, degradando-a. A formação rochosa que forma a 'Pedra dos Namorados', prolonga-se até bem perto da margem esquerda do Pajeú e é circundada por vários outros pequenos blocos de pedra,

Relatório Técnico

ilhados no meio do rio. Os caracteres ali encontrados também pertencem à Tradição Itacoatiara.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os trabalhos foram realizados preponderantemente em campanhas de campo, empreendidas com o objetivo de coletar dados sobre os suportes rochosos; cor, quantidade e dimensões dos registros gráficos; quantidades de painéis pictóricos; alturas dos registros em relação ao solo atual; identificação da vegetação do entorno; obtenção das coordenadas geográficas, altitude e posição geográfica da abertura dos sítios.

Também foi objeto de interesse o levantamento dos principais problemas de conservação de arte rupestre e a identificação dos depósitos de alteração que impedem a perfeita visualização dos registros gráficos.

A identificação, tanto quanto possível, da fauna habitante da área, bem como da flora, foi efetuada com o auxílio de moradores da área próxima aos sítios e, por enquanto, ficou circunscrita aos nomes vulgares.

Todas as etapas de campo foram detalhadamente registradas em caderno específico e documentadas exaustivamente através de fotografias digitais e em fichas próprias.

Os materiais utilizados foram os usuais em campanhas terrenas, para levantamento pormenorizado de registros gráficos em sítios de arte rupestre (fita métrica de longo alcance, régua, escala IFRAO, máscaras, luvas, etc.). Menção especial deve ser dada ao GPS Garmin Etrex e as máquinas fotográficas digitais Olympus X-785 7.1 mega pixels e Sony DSC-W110 7.2 mega pixels.

Aspectos geográficos do município de Flores

O município fica situado na Mesorregião da Borborema e na Microrregião Pajeú. Sua área é de 954 Km² e seus limites são: **Norte:** com o Estado da Paraíba e o município de Quixaba. **Sul:** com o município de Betânia. **Leste:** com os municípios de Carnaíba e Custódia. **Oeste:** com os municípios de Triunfo e Calumbi.

A cidade de Flores está situada a 466 metros de altitude, com uma posição geográfica determinada pelo

paralelo de 7° 52' 45" de Latitude Sul, em sua interseção com o meridiano de 37° 58' 54" de longitude Oeste.

Localizado no Sertão do Pajeú, o município de Flores possui clima do tipo Tropical Semi-Árido, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm. Os registros de temperatura exprimem valores que oscilam entre os 25° e 28° C.

O acesso ao município é feito através da rodovia federal BR-232 que interliga Recife à Parnamirim. A partir de cidade de Serra Talhada, toma-se a rodovia estadual PE-365, percorrendo-se 38 km até atingir a cidade de Flores.

O município faz parte da unidade geo-ambiental da Depressão Sertaneja. Possui uma paisagem típica do semi-árido nordestino, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona. Seu relevo é suave-ondulado, cortado por vales estreitos, com vertentes dissecadas.

No município de Flores, a vegetação é composta basicamente por espécime da Caatinga hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia.

Quanto aos solos encontrados no município, nos Patamares Compridos e Baixas Vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os Planossolos, mal drenados, fertilidade natural média e problemas de sais. No relevo ondulado ocorrem os Podzólicos, drenados e fertilidade natural média (MASCARENHAS et al., 2005).

Inserido nos domínios da Bacia Hidrográfica do Rio Pajeú, o município de Flores é banhado pelo Rio Pajeú e possui ainda os seguintes riachos: da Velha, Fundo, Barbosa, do Cajá, Ramalho, da Vitória, Boqueirão, do Mocambinho, da Jurema, Pitombeira, Seco, do Meio, Cuiveiro, da Canastra, do Pau-Ferro, das Letras, do Catolé, dos Cavalos, dos Pereiras, do Santo, Pedra d'Água, Grande, Tapuio, da Onça e Baixio. Todos os cursos d' água no município têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico (MASCARENHAS et al., 2005).

Os principais reservatórios de água são os açudes Poço Grande (1.500.000m³) e Novo. Quanto às águas subterrâneas, o município está inserido no Domínio Hidrogeológico Intersticial e no Domínio Hidrogeológico Fissural.

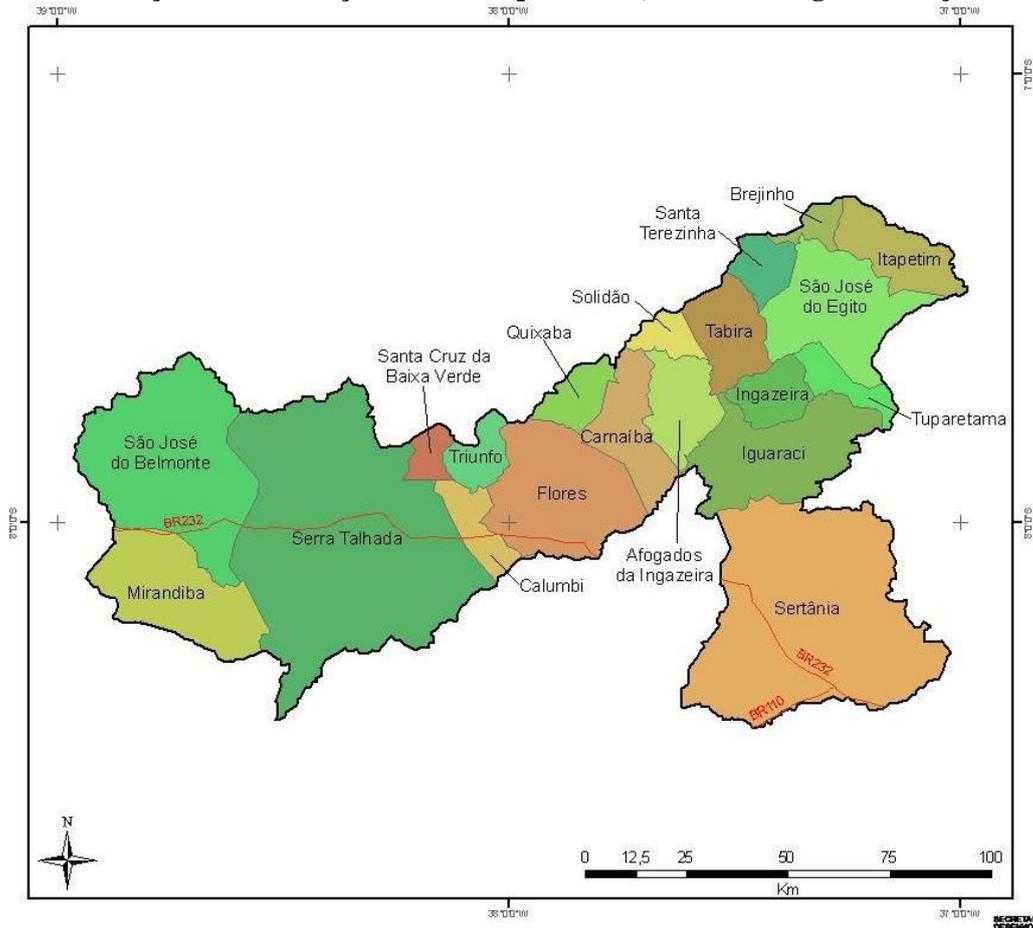
INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

2

Relatório Técnico

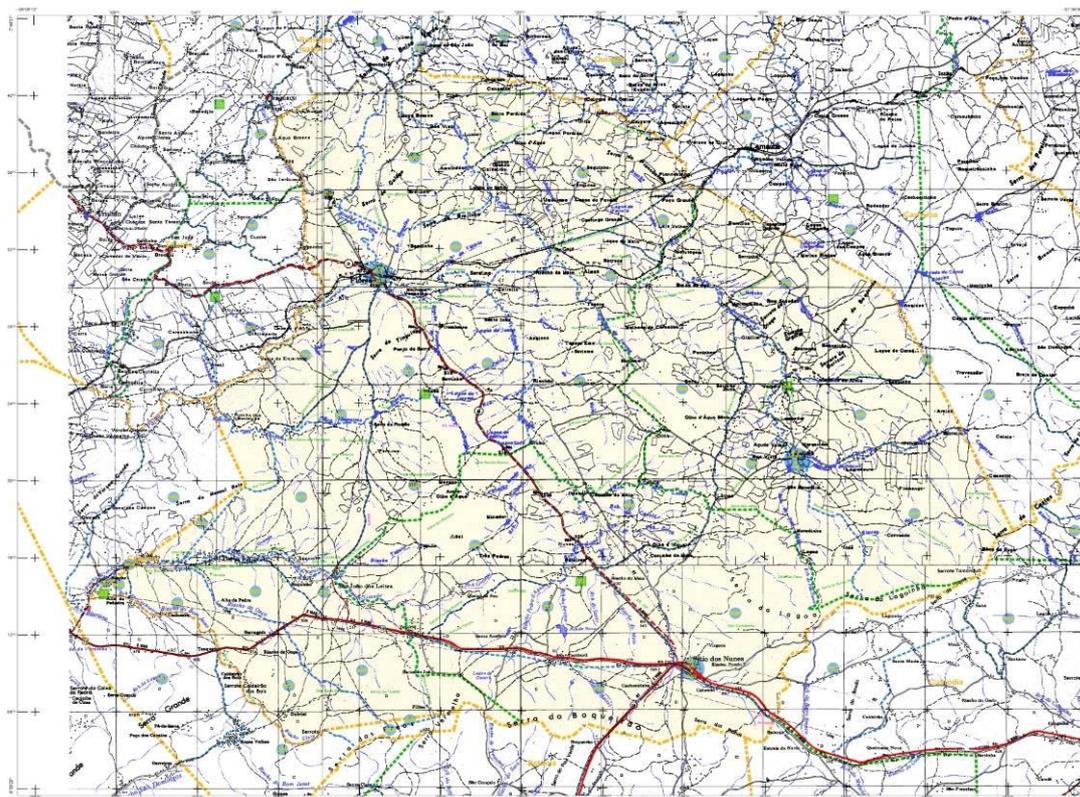
Ilustração 1: Localização do Município Flores, na Microrregião do Pajeú



Fonte: FIDEM (2000)

Ilustração 2: Mapa do Município de Flores, Pernambuco

Relatório Técnico



Fonte: IBGE, 2010

Caracterização dos sítios arqueológicos do município de Flores - PE

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através deste estudo foi possível caracterizar e organizar informações sobre vários aspectos dos sítios encontrados assim como, identifica-los para que se possa efetuar estudos futuros por pesquisadores da área. A seguir temos sequenciados de 14 fotos, Latitude e Longitude, Data do levantamento, Registro do grafismo pré-histórico, Descrição do conjunto rupestre: Dimensões dos painéis,

Tipo de sítio, Estado de conservação da rocha suporte: Elementos de degradação do monumento, Fonte de água mais próxima do sítio rupestre, Relevo, Vegetação:, Ações antrópicas negativas, Traços arqueológicos encontrados na área, Integração do patrimônio arqueológico com a população local, Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos, outras informações, sobre os locais que consideramos de maior relevância para o turismo nessa região:

Sítio arqueológico Riacho das Letras - I



Latitude: 07° 59' 21" S **Longitude:** 37° 48' 98" W

Data do levantamento: 17/04/2009.

Registro do grafismo pré-histórico: Capsulares polidos.

Descrição do conjunto rupestre: O sítio apresenta 75 capsulares polidos ainda visíveis, gravados sobre um bloco rochoso.

Dimensões dos painéis: 58 cm de largura x 51 de altura.

Tipo de sítio: Matacão

Estado de conservação da rocha suporte: Regular.

Elementos de degradação do monumento: Sol, vento, chuva, ação de fungos. Área sujeita a inundação.

Fonte de água mais próxima do sítio rupestre: Riacho das Letras. O bloco rochoso com os caracteres rupestres encontra-se no leito do referido curso d'água.

Sítio arqueológico Riacho das Letras – II

Relevo: Bastante diversificado.

Vegetação: Caatinga. Mata ciliar densa e preservada.

Ações antrópicas negativas: Pichações de painéis rupestres.

Traços arqueológicos encontrados na área: Não foi constatado a presença de material lítico durante a pesquisa de superfície, bem como não se obteve nenhuma informação sobre a ocorrência de traços arqueológicos no entorno.

Integração do patrimônio arqueológico com a população local: Pouca gente sabe do valor desse patrimônio arqueológico.

Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos: Sim.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

2

Relatório Técnico



Latitude: 07° 59' 23" S **Longitude:** 37° 48' 96" W

Data do levantamento: 17/04/2009

Registro do grafismo pré-histórico: Gravuras e pinturas.

Tradições rupestres: Tradição Nordeste.

Descrição do conjunto rupestre: O sítio apresenta grafismos puros na cor branca, gravados na parede principal do abrigo. Existem também alguns vestígios de pinturas rupestres, que, lamentavelmente, pela falta de preservação, não mais apresentam contornos visíveis.

Dimensões do painel: 1,95 m de largura x 1,40 de altura.

Tipo de sítio: Abrigo.

Estado de conservação da rocha suporte: Ruim.

Elementos de degradação do monumento: Sol, vento, chuva, ação de fungos e pichações. Área sujeita a inundação, mas não frequentemente.

Fonte de água mais próxima do sítio rupestre: Riacho das Letras. O abrigo com os caracteres rupestres encontra-se às margens do referido curso d'água.

Relevo: Bastante diversificado, destacando-se um pequeno caynon, por onde corre o Riacho das Letras.

Vegetação: Caatinga. Mata ciliar densa e preservada.

Ações antrópicas negativas: Pichações de painéis rupestres.

Traços arqueológicos encontrados na área: Não foi constatado a presença de material lítico durante a pesquisa de superfície, bem como não se obteve nenhuma informação sobre a ocorrência de traços arqueológicos no entorno.

Integração do patrimônio arqueológico com a população local: A população local ignora o valor desse patrimônio arqueológico.

Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos: Sim.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Artigo Técnico

Sítio arqueológico Riacho das Letras - III



Latitude: 07° 59' 24" S **Longitude:** 37° 48' 96" W

Data do levantamento: 17/04/2009.

Registro do grafismo pré-histórico: Gravuras.

Tradições rupestres: Itacoatiara.

Descrição do conjunto rupestre: O sítio apresenta grafismos puros na cor branca, gravados na parede principal do abrigo.

Dimensões do painel: 4,25 m de largura x 2,25 m de altura.

Tipo de sítio: Abrigo.

Estado de conservação da rocha suporte: Regular.

Elementos de degradação do monumento: Sol, vento, chuva, ação de fungos e pichações. Área sujeita a inundação.

Fonte de água mais próxima do sítio rupestre: Riacho das Letras. O abrigo com os caracteres rupestres encontra-se ao longo do referido curso d'água.

Relevo: Bastante diversificado, destacando-se um pequeno caynon, por onde corre o Riacho das Letras.

Vegetação: Caatinga. Mata ciliar densa e preservada.

Ações antrópicas negativas: Pichações de painéis rupestres.

Traços arqueológicos encontrados na área: Durante a pesquisa de superfície não foi encontrado material lítico.

Integração do patrimônio arqueológico com a população local: A comunidade ainda não despertou para o valor desse patrimônio arqueológico.

Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos: Sim.

Observações: Há possibilidades de realizar escavações nesta parte do Sítio Arqueológico Riacho das Letras, visto que sua base acumula uma grande quantidade de sedimentos.

Sítio arqueológico Riacho das Letras - IV

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Artigo Técnico



Latitude: 07° 59' 27" S **Longitude:** 37° 48' 93" W

Data do levantamento: 17/04/2009.

Registro do grafismo pré-histórico: Gravuras.

Tradições rupestres: Itacoatiara.

Descrição do conjunto rupestre: O sítio apresenta grafismos, gravados numa rocha, existente na borda do Riacho das Letras. Além de já terem sofrido um grande desgaste natural, tais caracteres estão completamente cobertos por fungos e líquens, fato que dificulta sua visualização.

Dimensões do painel: 2,15 m de largura x 1,90 m de altura.

Tipo de sítio: Matacão.

Estado de conservação da rocha suporte: Ruim.

Elementos de degradação do monumento: Sol, vento, chuva, ação de fungos. Área sujeita a inundação.

Fonte de água mais próxima do sítio rupestre: Riacho das Letras. O matacão contendo os caracteres rupestres, encontra-se ao longo do referido curso d'água.

Relevo: Bastante diversificado, destacando-se um pequeno caynon, por onde corre o Riacho das Letras.

Vegetação: Caatinga. Mata ciliar densa e preservada.

Traços arqueológicos encontrados na área: Não foi encontrado material lítico durante a pesquisa de superfície.

Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos: Sim.

Observações: Há possibilidades de realizar escavações nesta parte do Sítio Arqueológico Riacho das Letras. Na base do matacão, forma-se um poço, que encobre parte dos caracteres.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

2

Relatório Técnico

Sítio arqueológico Riacho das Letras - V



Latitude: 07° 59' 25" S **Longitude:** 37° 48' 94" W

Data do levantamento: 17/04/2009.

Registro do grafismo pré-histórico: Gravuras.

Tradições rupestres: Itacoatiara.

Descrição do conjunto rupestre: O sítio apresenta grafismos, gravados num caldeirão que se forma numa rocha, existente no leito do Riacho das Letras. Tais caracteres, devido à sua localização e às constantes inundações, já não apresentam uma boa visibilidade.

Dimensões do painel: 3,50 m de largura x 2,30 m de altura.

Tipo de sítio: Matakão.

Estado de conservação da rocha suporte: Regular.

Observações: Na base do matakão, forma-se um poço, que encobre parte dos caracteres.

Elementos de degradação do monumento: Sol, vento, chuva, ação de fungos. Área sujeita a inundação.

Fonte de água mais próxima do sítio rupestre: O matakão contendo os caracteres rupestres, encontra-se ao longo do Riacho das Letras.

Relevo: Bastante diversificado, destacando-se um pequeno caynon, por onde corre o Riacho das Letras.

Vegetação: Caatinga. Mata ciliar densa e preservada.

Traços arqueológicos encontrados na área: Não foi encontrado material lítico durante a pesquisa de superfície.

Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos: Sim.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

2

Relatório Técnico

Sítio arqueológico Riacho das Letras - VI



Latitude: 07° 59' 26" S **Longitude:** 37° 48' 93" W

Data do levantamento: 17/04/2009.

Registro do grafismo pré-histórico: Capsulares.

Tradições rupestres: Itacoatiara.

Descrição do conjunto rupestre: O sítio apresenta seis capsulares polidos sobre um bloco rochoso, que serve de obstáculo ao curso do Riacho das Letras.

Dimensões do painel: 80 cm de largura x 1,45 m de comprimento.

Tipo de sítio: Matacão.

Estado de conservação da rocha suporte: Regular.

Elementos de degradação do monumento: Sol, vento, chuva, ação de fungos. Área sujeita a inundação.

Fonte de água mais próxima do sítio rupestre: Riacho das Letras.

Relevo: Bastante diversificado, destacando-se um pequeno caynon, por onde corre o Riacho das Letras.

Vegetação: Caatinga. Mata ciliar densa e preservada.

Traços arqueológicos encontrados na área: Não foi encontrado material lítico durante a pesquisa de superfície.

Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos: Sim

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

2

Relatório Técnico

Sítio arqueológico Riacho das Letras - VII



Latitude: 07° 59' 25" S **Longitude:** 07° 48' 85" W

Data do levantamento: 17/04/2009.

Registro do grafismo pré-histórico: Gravuras.

Tradições rupestres: Itacoatiara.

Descrição do conjunto rupestre: O sítio apresenta várias petróglifos, gravados num caldeirão que se forma numa rocha, existente no leito do Riacho das Letras. Sujeitos a constantes inundações, tais caracteres já não apresentam uma boa visibilidade.

Dimensões do painel: 7,50 m de largura x 2,45 m de altura

Tipo de sítio: Matacão.

Estado de conservação da rocha suporte: Regular.

Elementos de degradação do monumento: Sol, vento, chuva, ação de fungos. Área sujeita a inundação.

Fonte de água mais próxima do sítio rupestre: O matacão contendo os caracteres rupestres, encontra-se ao longo do Riacho das Letras.

Relevo: Bastante diversificado, destacando-se um pequeno caynon, por onde corre o Riacho das Letras.

Vegetação: Caatinga. Mata ciliar densa e preservada.

Traços arqueológicos encontrados na área: Não foi encontrado material lítico durante a pesquisa de superfície.

Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos: Sim.

Observações: Na base do matacão, forma-se um poço, que encobre parte dos caracteres.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

2

Relatório Técnico

Sítio arqueológico Serra das Letras - I



Latitude: 07° 59' 43"S **Longitude:** 37° 48' 48" W

Data do levantamento: 24/04/2009

Registro do grafismo pré-histórico: Gravuras e pinturas

Tradições rupestres: Tradição Nordeste.

Descrição do conjunto rupestre: O sítio apresenta vários pequenos painéis, com gravuras e pinturas, ou, isoladamente, somente pinturas, ou gravuras. Embora registrem-se algumas depredações, os maiores desgastes dos painéis foram produzidos pela ação natural, face à natureza da rocha suporte. No entanto, é possível encontrar vários caracteres, tanto pinturas como gravuras, que ainda preservam um bom aspecto de visualidade.

Dimensões dos painéis: Variadas.

Tipo de sítio: Abrigo.

Estado de conservação da rocha suporte: Ruim.

Elementos de degradação do monumento: Vento, ação de fungos e animais que habitam o local, além de pichações.

Fonte de água mais próxima do sítio rupestre: Riacho das Letras, que corre abaixo, a uma distância de pouco mais de cem metros.

Relevo: Formações rochosas bastante diversificadas. É nesse ponto, onde o caynon, por onde corre o Riacho das Letras, assume sua maior largura e profundidade.

Vegetação: Caatinga. Mata nativa densa e bem preservada.

Ações antrópicas negativas: Pichações, queimadas, caça predatória.

Traços arqueológicos encontrados na área: Não foi constatado a presença de material lítico durante a pesquisa de superfície. No entanto, colheu-se informações junto aos moradores da região, que ali, no final da década de 1980, foram encontrados no passado, alguns machados de pedra (material lítico).

Integração do patrimônio arqueológico com a população local: Necessidade conscientizar à população local, sobre a necessidade de se preservar o patrimônio arqueológico da Serra das Letras.

Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos: Sim. Mas somente após um trabalho de recuperação do referido sítio arqueológico.

Observações: Há possibilidades de realizar escavações neste sítio pré-histórico do município de Flores-PE

Sítio arqueológico Serra das Letras - II

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

2

Relatório Técnico



Latitude: 07° 59' 44" S **Longitude:** 37° 48' 47" W

Data do levantamento: 24/04/2009.

Registro do grafismo pré-histórico: Gravuras e pinturas.

Tradições rupestres: Tradição Nordeste.

Descrição do conjunto rupestre: O sítio apresenta vários painéis, com gravuras e pinturas, ou, isoladamente, somente pinturas, ou gravuras. Existem subposição de gravuras e pinturas. Em número e diversidade de caracteres (pinturas e gravuras), este é o mais valioso sítio arqueológico da Serra das Letras até agora conhecido. No entanto, é o mais danificado pela ação inconsciente do homem atual. Além das pichações, o referido sítio sofre um grande processo de desgaste natural, resultante de sua localização e da natureza da rocha suporte. Mesmo assim, é possível encontrar vários caracteres, tanto pinturas como gravuras, que ainda preservam um bom aspecto de visualidade.

Dimensões dos painéis: Variadas.

Tipo de sítio: Abrigo.

Estado de conservação da rocha suporte: Ruim.

Elementos de degradação do monumento: Vento, ação de fungos, animais que habitam o local, além de pichações e caça predatória.

Fonte de água mais próxima do sítio rupestre: Riacho das Letras, que corre abaixo, a uma distância de pouco mais de cem metros.

Relevo: Formações rochosas bastante diversificadas. Destacam-se matacões, furnas, *inselbergs*, *canyons* e grutas. É nesse ponto, onde o canyon, por onde corre o Riacho das Letras, assume sua maior largura e profundidade.

Vegetação: Caatinga. Mata nativa densa e bem preservada.

Ações antrópicas negativas: Pichações, queimadas, caça predatória.

Traços arqueológicos encontrados na área: Não foi constatado a presença de material lítico durante a pesquisa de superfície. No entanto, colheu-se informações junto aos moradores da região, que ali, no final da década de 1980, foram encontrados no passado, alguns machados de pedra (material lítico).

Integração do patrimônio arqueológico com a população local: Existe a necessidade urgente de promover uma campanha junto à população local, estimulando e conscientizando sobre a necessidade de se preservar o patrimônio arqueológico da Serra das Letras.

Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos: Sim. Mas somente após um trabalho de recuperação do referido sítio arqueológico.

Observações: Há possibilidades de realizar escavações neste sítio pré-histórico do município de Flores-PE

Sítio arqueológico Lagoa do Pinheiro

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

2

Relatório Técnico



Latitude: 07° 59' 28" S **Longitude:** 37° 47' 00" W

Proprietário: Adauto José de Rezende.

Data do levantamento: 18/04/2009

Registro do grafismo pré-histórico: Gravuras e pinturas

Tradições rupestres: Tradição Nordeste.

Descrição do conjunto rupestre: O sítio apresenta três painéis, sendo que dois possuem gravuras e pinturas, e, um, apenas pinturas. Num dos referidos painéis, existem justaposição de elementos. Sobressaem vários conjuntos de capsulares, em tamanho e profundidade variadas.

Dimensões dos painéis: Variadas.

Tipo de sítio: Abrigo.

Estado de conservação da rocha suporte: Ruim.

Elementos de degradação do monumento: Vento, ação de fungos, animais que habitam o local, além de pichações e caça predatória.

Fonte de água mais próxima do sítio rupestre: Riacho do Pinheiro, que corre ao lado, a uma distância de pouco mais de cem metros.

Relevo: Bastante dissecado, com afloramento de rochas, matacões.

Vegetação: Caatinga rala, vegetação típica do semi-árido.

Ações antrópicas negativas: Pichações, queimadas, caça predatória.

Traços arqueológicos encontrados na área: A pesquisa de superfície não constatou a presença de material lítico.

Integração do patrimônio arqueológico com a população local: Necessidade urgente de promover uma campanha de conscientização, visando à preservação do patrimônio arqueológico da Lagoa do Pinheiro.

Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos: Sim. Mas somente após um trabalho de recuperação do referido sítio arqueológico.

Observações: Há possibilidades de realizar escavações no local.

Sítio Arqueológico Cafundó

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

2

Relatório Técnico



Latitude: 07° 58' 86" S **Longitude:** 37° 44' 35" W

Proprietário: Ernesto Henrique de Lima.

Data do levantamento: 18/04/2009.

Registro do grafismo pré-histórico: Pinturas.

Tradições rupestres: Tradição Nordeste.

Descrição do conjunto rupestre: O sítio apresenta um pequeno número de pinturas, sobressaindo alguns expressões em formato de mãos humanas, além de algumas figuras geométricas.

Tipo de sítio: Abrigo.

Estado de conservação da rocha suporte: Ruim.

Elementos de degradação do monumento: Vento, inundações, ação de fungos, pichações.

Fonte de água mais próxima do sítio rupestre: Riacho do Cafundó, que corre ao longo da declividade apresentada pela rocha suporte.

Relevo: Bastante dissecado, com afloramento de rochas, matacões.

Vegetação: Caatinga. Vegetação nativa preservada.

Ações antrópicas negativas: Pichações, queimadas, caça predatória.

Traços arqueológicos encontrados na área: Nenhum material de lítico foi encontrado durante a pesquisa de superfície. No entanto, relatos colhidos junto à população local, fazem referências a alguns machados de pedra, encontrados nas proximidades do referido sítio.

Integração do patrimônio arqueológico com a população local: É preciso conscientizar a população local sobre o valor que esse patrimônio arqueológico possui.

Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos: Sim. Mas somente após um trabalho de recuperação do referido sítio arqueológico.

Sítio Arqueológico Casa de Pedra (Serra do Tamburil)

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

2

Relatório Técnico



Latitude: 08° 04' 57" S

Longitude: 37° 54'

Localização: Área de preservação ambiental do Assentamento Riacho do Navio II.

Data do levantamento: 02/05/2009.

Registro do grafismo pré-histórico: Pinturas.

Tradições rupestres: Tradição Nordeste.

Descrição do conjunto rupestre: O sítio apresenta um pequeno número de pinturas, sobressaindo alguns expressões em formato de mãos humanas, além de algumas figuras geométricas.

Tipo de sítio: Abrigo.

Estado de conservação da rocha suporte: Ruim.

Elementos de degradação do monumento: Vento, ação de fungos, queimadas.

Fonte de água mais próxima do sítio rupestre: Riacho do Aguada, que corre do outro lado da serra, a uma distancia de aproximadamente 600 metros.

Relevo: Solo plano, seguido de um acentuado declive, face à elevação em que se encontra (728 m).

Vegetação: Caatinga densa. Vegetação nativa preservada.

Ações antrópicas negativas: Queimadas, caça predatória.

Traços arqueológicos encontrados na área: A pesquisa de superfície não encontrou nenhum material de lítico.

Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos: Não.

Sítio Arqueológico Pedra dos Namorados (Sede do Município)

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

2

Relatório Técnico



Latitude: 07° 52' 21" S **Longitude:** 37° 58' 09" W

Localização: Leito do Rio Pajeú, cerca de 1 km do centro da cidade de Flores.

Data do levantamento: 25/04/2009.

Registro do grafismo pré-histórico: Gravuras.

Tradições rupestres: Itacoatiara.

Descrição do conjunto rupestre: O sítio apresenta um pequeno número de gravuras, em formato geométrico.

Tipo de sítio: Matacão.

Estado de conservação da rocha suporte: Ruim.

Elementos de degradação do monumento: Vento, sol, chuva, inundações, pichações.

Fonte de água mais próxima do sítio rupestre: Rio Pajeú, em cujo leito encontra-se o referido sítio.

Vegetação: Ausência de mata ciliar.

Ações antrópicas negativas: Pichações.

Traços arqueológicos encontrados na área: A pesquisa de superfície não encontrou nenhum material de lítico.

Integração do patrimônio arqueológico com a população local: A população precisa ser conscientizada sobre o valor que esse patrimônio arqueológico possui e da importância de sua preservação.

Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos: Sim.

Sítio Arqueológico Riacho da Velha (sede do município)

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO

GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

2

Relatório Técnico



Latitude: 07° 51' 90" S **Longitude:** 37° 58' 77" W

Localização: Perímetro urbano, por traz do antigo cemitério público.

Data do levantamento: 25/04/2009.

Registro do grafismo pré-histórico: Gravuras.

Tradições rupestres: Itacoatiara.

Descrição do conjunto rupestre: O sítio apresenta um pequeno número de gravuras, com formatos e características variadas.

Tipo de sítio: Matacão.

Estado de conservação da rocha suporte: Ruim.

Elementos de degradação do monumento: Vento, sol, chuva, inundações, pichações.

Fonte de água mais próxima do sítio rupestre: Rio Pajeú, em cuja margem direita encontra-se o referido sítio.

Vegetação: Ausência de mata ciliar.

Ações antrópicas negativas: Pichações.

Traços arqueológicos encontrados na área: A pesquisa de superfície não encontrou nenhum material de lítico.

Integração do patrimônio arqueológico com a população local: Necessidade de ações junto à população, visando conscientizá-la sobre o valor que esse patrimônio arqueológico possui e que sua preservação é algo muito importante.

Possibilidade de uso do sítio para fins turísticos: Sim.

Os Sítios Arqueológicos do município de Flores ainda não foram devidamente estudados e nem mapeados.

Situação idêntica também é registrada em relação a outros sítios encontrados em municípios circunvizinhos. Lamentavelmente, todos os Sítios Arqueológicos do município de Flores apresentam problemas quanto à sua preservação. Onde não se registrar ação antrópica, existe o desgaste natural, fruto de elementos degradantes como o vento, as chuvas, as inundações, ações de fungos e de animais.

Nas proximidades da cidade, os sítios arqueológicos do Riacho da Velha e da Pedra dos Namorados, por estarem inseridos no leito do Rio Pajeú, sofrem os efeitos das inundações, produzidas pelas cheias que ali se registram. Nesses patrimônios arqueológicos, também pode-se notar a ações antrópicas. São pichações com tintas de cores variadas e picotamentos da rocha, ameaçando as gravuras ali existentes, que já não apresentam boa visibilidade, face o desgaste natural que estão sujeitas.

Os desgastes registrados nos Sítios Arqueológicos existentes no Riacho das Letras, são mais de ordens naturais. Expostos às intempéries, as gravuras ali encontradas em sete locais diferentes, sofrem os efeitos produzidos pelas cheias que ocorrem no referido curso d'água, durante os períodos chuvosos. Em alguns desses pontos, é também possível notar a ação antrópica, danificando os grafismos milenares.

Relatório Técnico

A Serra das Letras, com seus abrigos arqueológicos, não escapou das ações dos vândalos. A formação geológica do material que forma aqueles abrigos, é facilmente removido/quebrado/extraído. E, essa particularidade, facilita a deterioração dos caracteres ali encontrados. Por um processo natural, grande partes das gravuras e das pinturas ali encontradas, vem sendo cobertas por uma espécie de patina, que dar a rocha uma cor esbranquiçada, diminuindo/eliminando a visibilidade desses caracteres. Ali, vândalos e agentes desocupados, picotaram inúmeras gravuras e pinturas, dando a estas, um novo contorno. E, eliminando completamente outras.

Situação idêntica também ocorreu no Sítio Arqueológico Lagoa do Pinheiro. Ali, além das além das pichações, do lixo deixado por turistas, das fogueiras produzidas por caçadores, o local é utilizado com abrigo para o rebanho bovino do proprietário local, e esta ação tem trazido sérios danos àquele patrimônio arqueológico.

O Sítio Arqueológico Casa de Pedra, da Serra do Tamburil, é o mais distante da sede do município de Flores. O acesso até ele é difícil. O referido sítio é formado apenas por pinturas, em vermelho, que já não apresentam boa visibilidade.

No local, elementos de degradações naturais se aliam as ações antrópicas negativas. Caçadores e lenhadores vêm utilizando o local como ponto de 'descanso' e de tocaia, deixando no local uma grande quantidade de lixo. E, mais ainda: sob o abrigo formado a partir da pedra que guardam as pinturas, tais visitantes vêm produzindo fogueiras, ameaçando todo o patrimônio arqueológico.

Aliado a tais ações negativas, outro fato foi constatado. Trata-se de um crime ambiental, também com conseqüências irreparáveis. Lenhadores vêm descascando os angicos de médios e grandes portes, em toda a Serra do Tamburil, principalmente, dentro da área delimitada pelo INCRA, para a formação da Reserva Ambiental, após a instalação dos assentados da Fazenda São Gonçalo, que hoje integram o Assentamento Riacho do Navio II. Descascados, os exemplares de angico morrem. Na Serra do Tamburil, olhando em qualquer direção, é possível visualizar centenas, milhares de pés de angico, com 5, 10 ou 15 metros de altura, secos e mortos, dando a paisagem um ar de desolação.

É oportuno também ressaltar que pichações também são visíveis no Sítio Arqueológico Cafundó, onde as pinturas rupestres já não apresentam boa visibilidade. Por suas belezas naturais, o local e seu entorno são freqüentemente visitados, sem nenhum controle ou acompanhamento. É importante lembrar que a falta de projeto de proteção e de controle das visitas, podem trazer danos irreparáveis aos sítios arqueológicos.

O uso público de sítios arqueológicos é uma prática comum em vários países do mundo. No entanto, antes de tudo, deve-se estabelecer critérios básicos para que os sítios rupestres possam ser inseridos num sistema de visitação controlada.

Inicialmente, a comunidade local deve ser trabalhada, orientada e conscientizada da necessidade de

se preservar os sítios arqueológicos. É consenso, que o envolvimento da população local na preservação e proteção do entorno do bem cultural é algo fundamental ao êxito de qualquer projeto relacionado a esses patrimônios.

Esta participação popular deve acontecer desde o início. Pois, esse envolvimento no projeto, possibilita o surgimento de uma maior preocupação com a preservação do patrimônio arqueológico em questão, garantindo que gerações futuras possam dele dispor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resumidamente, quando se pensa em utilizar um patrimônio arqueológico para fins turísticos, deve-se, antes, observar as seguintes considerações:

- a) Estabelecer critérios para que os sítios rupestres possam ser visitados (visitação controlada);
- b) Proteger os sítios onde há possibilidades de sedimentos arqueológicos;
- c) Incentivar a Educação Patrimonial;
- d) Elaborar informações corretas sobre os sítios rupestres;
- e) Dotar os sítios selecionados de uma infraestrutura mínima para a visitação.

ANTE AO EXPOSTO, fazemos algumas recomendações, levando em consideração a necessidade de preservação dos sítios pré-históricos, existentes no município de Flores.

Nos casos específicos dos Sítios Arqueológicos Serra das Letras e Lagoa do Pinheiro, o Poder Público Municipal deve observar:

- a) Promover medidas/ações visando evitar o acesso de turistas e estudantes, aos referidos sítios, pois tratam-se de abrigos pré-históricos, contendo sedimentos arqueológicos;
- b) Incentivar a pesquisa arqueológica, dando apoio aos pesquisadores para desenvolverem estudos na área;
- c) Solicitar a ajuda da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDAHAM), em São Raimundo Nonato-PI, para a restauração dos painéis dos sítios, cujos grafismos foram bastante prejudicados pela ação antrópica;
- d) Concretizadas as ações definidas na alínea 'c', deve-se desenvolver esforços, visando a transformações dessas áreas em Parques Arqueológicos Municipais, evitando, assim, maiores impactos ao meio ambiente e maiores danos ao patrimônio arqueológico.

No caso específico da Lagoa do Pinheiro, que é um sítio arqueológico em área aberta, bastante exposto às ações antrópicas negativas, deve-se também adotar, imediatamente, as seguintes medidas:

- a) Incentivar a Educação Patrimonial junto à população local, nas escolas da rede pública municipal;
- b) Implantar barreiras de proteção física do sítio para evitar contato direto com as pinturas e gravuras rupestres;
- c) Desenvolver medidas de proteção da paisagem natural do entorno.

INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIDO
GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA) - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (GVADS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

2

Relatório Técnico

Quanto à área do entorno da Casa de Pedra, da Serra do Tamburil, onde crimes ambientais vem sendo registrados, lembramos que na atualidade, existe uma tendência de transformar as áreas que contém sítios arqueológicos, em Unidades de Proteção Integral.

Assim sendo, visando à proteção dessa área e de seu patrimônio arqueológico, a Prefeitura Municipal de Flores, através da Secretaria de Turismo, deve promover uma mesa-redonda, com a participação de técnicos do IPHAN, IBAMA e da Universidade Rural de Pernambuco, para discutir a possibilidade de transformar essa área em Unidade de Proteção Integral, destinada, conforme as diretrizes do IBAMA, à conservação da biodiversidade, à pesquisa científica, à educação ambiental e à recreação.

Relembramos que a proteção de um sítio arqueológico deve ser feita em completa harmonia com o meio ambiente, evitando-se, assim, os impactos ambientais e as agressões ao ecossistema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ruth Trindade de. **A arte rupestre nos cariris velhos**. João Pessoa EDUFPPB, 1979.

ALMEIDA, Ruth Trindade de. **A arte rupestre nos cariris velhos**. João Pessoa EDUFPPB, 1979,

AZEVEDO, Carlos Alberto. **Sítios arqueológicos de Santa Luzia - PB**. Brasília: Senado Federal; João Pessoa: IPHAEP, 2004.

BRITO, Wanderley. **Arqueologia na Borborema**. João Pessoa: JRC ED., 2008.

CAMPOS, Maria Stella Barros de Siqueira. **Flores, Campos, Barros e Carvalho** (Olhando para o passado até onde a vista alcança...). Recife: Comunicarte, 1999.

DANTAS, José de Azevêdo. **Indícios de uma civilização antiquíssima**. João Pessoa: Governo do Estado/Secretaria de Educação e Cultura/Fundação Casa de José Américo/IHGPPB/A União, 1994 (Biblioteca Paraibana, n. XI).

FARIA, Francisco C. Pessoa. **Os astrônomos pré-históricos do Ingá**. São Paulo: IBRASA, 1987.

FIDEM. **Plano de ação regional 2000-2003**: Orçamento participativo estadual (Região de Desenvolvimento Pajeú-Moxotó). Recife: FIDEM, 2000.

GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

GUIDON, Niéde. Da aplicabilidade das classificações preliminares na arte rupestre. **Revista do Curso de Mestrado em História**. *CLIO*, n. 5, p. 114-128, UFPE: Recife, 1982.

_____. Métodos e técnicas para a análise da arte rupestre pré-histórica. **Cadernos de Pesquisa**. Série Antropologia III, n. 4, UFPI: Teresina, 1985.

LORENA, Luiz. **Serra Talhada: 250 anos de história – 150 anos de emancipação política**. Recife: Edição do Autor, 2000.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 4 ed. Recife: EDUFPE, 2005.

MASCARENHAS João de Castro [et al.]. **Diagnóstico do município de Flores, estado de Pernambuco**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. (Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea).